O LEGADO DE CHAMPAGNAT: MEMÓRIA, IDENTIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

THE LEGACY OF CHAMPAGNAT: MEMORY, IDENTITY, AND INCLUSIVE EDUCATION AS STRATEGIES FOR PROMOTING THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

Diego Ribeiro dos Santos[1], Profa. Dra Renata de Almeida Oliveira[2]

1.. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes- Afya UNIGRANRIO – Bolsista da CAPES - professordiego@hotmail.com; 2. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) – Afya UNIGRANRIO – renataa.oliveira@afya.com.br.

Eixo: 06 - Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

Resumo

A Agenda 2030 das Nações Unidas reconhece a educação como elemento estratégico para o desenvolvimento humano sustentável e a redução das desigualdades. Nesse contexto, os ODS 4 e 10 ressaltam o papel da educação na construção de sociedades mais justas e inclusivas.[1] O presente estudo, vinculado a uma pesquisa de doutorado em andamento, investiga os impactos sociais, educacionais e identitários da formação de egressos das Escolas Sociais Maristas. Inspiradas no legado de São Marcelino Champagnat, essas instituições promovem uma educação integral orientada pela inclusão, pela dignidade humana e pela transformação social.[2] Fundamentada em abordagem qualitativa e na metodologia das histórias de vida, a pesquisa busca compreender como as experiências escolares repercutem nas trajetórias dos ex-alunos. O referencial teórico articula a pedagogia marista, os conceitos de capital cultural e capital social de Bourdieu, a abordagem das capacitações de Sen e os estudos sobre memória e identidade.[3–9] Defende-se que as Escolas Sociais Maristas ampliam capacidades humanas, fortalecem vínculos sociais e contribuem para a implementação local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente nos campos da educação de qualidade e da redução das desigualdades.[2–12]

Palavras-chave: Educação de Qualidade; Desenvolvimento Sustentável; Memória Social; Escolas Sociais Maristas; Inclusão Social.

Introdução

A aprovação da Agenda 2030 das Nações Unidas consolidou um novo paradigma internacional para o enfrentamento dos desafios econômicos, sociais e ambientais do século XXI. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) passaram a orientar políticas públicas e iniciativas institucionais em escala global, reconhecendo a educação como elemento estratégico para a promoção do desenvolvimento humano e da transformação social.[1]

Entre os objetivos estabelecidos, o ODS 4 destaca a necessidade de assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, enquanto o ODS 10 enfatiza a importância da redução das desigualdades sociais, econômicas e culturais.[1] A UNESCO, ao discutir a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, afirma que os processos educativos devem promover competências capazes de favorecer pensamento crítico, responsabilidade ética, engajamento comunitário e participação cidadã.[10,11]

No Brasil, tais desafios assumem especial relevância diante da persistência de desigualdades estruturais que afetam significativamente o acesso a oportunidades educacionais e sociais. Nesse contexto, experiências educacionais comprometidas com a inclusão social tornam-se relevantes para a construção de estratégias locais de implementação dos ODS.[1] É nesse cenário que se insere a atuação das Escolas Sociais Maristas. Inspiradas pelo carisma de São Marcelino Champagnat, essas instituições dedicam-se à formação integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, articulando educação acadêmica, apoio psicossocial, desenvolvimento cultural, acompanhamento familiar e formação de valores humanos.[2]

A pesquisa que fundamenta este estudo busca compreender os impactos da formação marista na vida de ex-alunos das Escolas Sociais Maristas, investigando de que modo essa experiência educativa influencia a constituição de identidades, projetos de vida, sentimentos de pertencimento e formas de participação social.[2] A hipótese central sustenta que a proposta educativa marista opera simultaneamente como mecanismo de ampliação do capital cultural, fortalecimento do capital social e expansão das capacidades humanas dos sujeitos. Dessa forma, contribui para a efetivação local dos ODS, especialmente aqueles relacionados à Educação de Qualidade e à Redução das Desigualdades.[1,2,3,9]

Ao articular memória, cultura, comunicação e desenvolvimento sustentável, o estudo dialoga diretamente com o eixo temático “Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais”, contribuindo para o debate acerca do papel das experiências educativas na construção de sociedades mais inclusivas e sustentáveis.

Educação Marista, Capital Social e Desenvolvimento Humano Sustentável

A missão educativa marista surgiu na França do século XIX em meio a um cenário marcado pela pobreza, pelo analfabetismo e pela exclusão social. O Padre Marcelino Champagnat compreendia a educação como instrumento de promoção humana e

acreditava que a escola deveria contribuir para o desenvolvimento integral dos educandos por meio do acolhimento, da presença educativa e da formação de valores. Ao longo dos séculos, essa proposta expandiu-se internacionalmente e passou a atuar em diferentes contextos sociais e culturais. No Brasil, as Escolas Sociais Maristas consolidaram-se como espaços de educação gratuita voltados ao atendimento de populações em situação de vulnerabilidade social, oferecendo não apenas formação acadêmica, mas também suporte social, cultural e emocional.[2]

A compreensão dos impactos dessa experiência educativa pode ser aprofundada a partir das contribuições de Bourdieu. Segundo o autor, os percursos sociais são influenciados por diferentes formas de capital, dentre as quais se destacam o capital cultural e o capital social.[3,12] O capital cultural refere-se ao conjunto de conhecimentos, competências e disposições incorporadas pelos indivíduos, enquanto o capital social contempla os recursos produzidos pelas redes de relacionamento e pertencimento social.[12] Sob essa perspectiva, a escola pode funcionar como um espaço de ampliação desses capitais, especialmente quando atua junto a grupos historicamente carentes de oportunidades. A proposta das Escolas Sociais Maristas apresenta características que potencialmente favorecem esse processo ao articular aprendizagem acadêmica, desenvolvimento socioemocional, fortalecimento comunitário e construção de vínculos duradouros.[2]

As reflexões de Amartya Sen oferecem outra importante contribuição teórica para esta pesquisa. Para o autor, o desenvolvimento deve ser entendido como expansão das capacidades humanas e ampliação das liberdades substantivas dos indivíduos.[9] Dessa forma, a educação deixa de ser concebida apenas como preparação para o mercado de trabalho e passa a ser compreendida como elemento fundamental para a construção de projetos de vida, exercício da cidadania e ampliação das oportunidades de participação social.[9] Tal entendimento converge com as diretrizes da UNESCO para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que defendem processos formativos orientados para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.[10,11]. Assim, as Escolas Sociais Maristas podem ser compreendidas como espaços de promoção do desenvolvimento humano sustentável por meio da formação integral de seus estudantes.

Memória, Identidade e Comunicação das Experiências Educativas

A investigação dos impactos da educação requer a consideração de dimensões que extrapolam os indicadores quantitativos tradicionalmente utilizados para avaliar resultados escolares. Muitos dos efeitos produzidos pela experiência educativa manifestam-se na constituição das identidades, dos valores e das trajetórias de vida dos sujeitos.[4] Nesse sentido, os estudos sobre memória coletiva oferecem importantes contribuições para a compreensão da formação humana. Segundo Halbwachs, a memória não é uma construção exclusivamente individual, mas um fenômeno social produzido a partir dos grupos e das experiências compartilhadas ao longo da vida.[5] Candau reforça essa perspectiva ao argumentar que a memória escolar participa ativamente da construção das identidades individuais e coletivas. As experiências vividas nos espaços educativos tornam-se referências que influenciam formas de percepção de si, sentimentos de pertencimento e modos de interpretar a realidade social.[6]

Partindo desse referencial, a pesquisa propõe ouvir ex-alunos das Escolas Sociais Maristas para compreender os sentidos atribuídos à experiência educativa vivenciada. A opção metodológica pelas histórias de vida fundamenta-se na compreensão de que as narrativas permitem acessar dimensões subjetivas da formação que dificilmente seriam captadas por abordagens quantitativas.[4,7,8]. Além da dimensão identitária, as narrativas dos egressos assumem relevância comunicacional. Ao compartilharem suas trajetórias, os sujeitos comunicam valores, memórias, práticas e significados construídos em determinado contexto educativo. As histórias de vida tornam-se, portanto, instrumentos de circulação cultural e produção de sentidos coletivos.[7]

No que se refere à comunicação, essas narrativas podem ser compreendidas como formas de mediação cultural. Elas revelam como experiências educativas são apropriadas, reinterpretadas e transmitidas ao longo do tempo, permitindo compreender de que maneira uma proposta pedagógica influencia trajetórias individuais e processos comunitários.[5,6]. Nesse sentido, memória e comunicação constituem categorias centrais para a análise proposta neste estudo, possibilitando compreender como a educação produz impactos que ultrapassam os limites institucionais da escola e reverberam na vida social dos indivíduos.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, interpretativa e de inspiração fenomenológica, buscando compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às

experiências vividas durante sua formação nas Escolas Sociais Maristas.[2,4] A estratégia metodológica adotada será a história de vida temática, adequada para investigações que buscam compreender trajetórias formativas e processos de construção identitária.[4,7,8]

Participarão do estudo aproximadamente quinze ex-alunos que concluíram os anos finais do Ensino Fundamental ou o Ensino Médio em Escolas Sociais Maristas entre os anos de 2005 e 2020. A seleção dos participantes buscará contemplar diversidade regional, social e de gênero.[2] Além das entrevistas semiestruturadas, serão utilizados documentos institucionais, projetos pedagógicos, relatórios de qualidade social da educação e questionários de perfil socioeconômico.[2] Os dados serão analisados por meio da análise temática das narrativas, buscando identificar elementos relacionados à formação de valores, construção de identidades, sentimento de pertencimento, ampliação de oportunidades sociais e repercussões da formação marista na vida adulta dos participantes.[4,8]

Resultados Esperados

Espera-se identificar evidências de que a formação integral promovida pelas Escolas Sociais Maristas produz impactos significativos na constituição dos projetos de vida dos egressos, influenciando valores, relações sociais e formas de participação comunitária.[2] Sob a perspectiva do capital cultural e do capital social, espera-se verificar que a experiência educativa contribuiu para a ampliação de competências, repertórios culturais e redes de relacionamento capazes de favorecer processos de inclusão e mobilidade social.[3,12]

À luz da abordagem das capacitações, pretende-se compreender em que medida a formação recebida possibilitou ampliação das oportunidades concretas de participação cidadã e desenvolvimento humano dos sujeitos.[9] Finalmente, os resultados poderão evidenciar que experiências educativas voltadas à formação integral constituem estratégias concretas para a implementação local dos ODS 4 e 10, demonstrando como práticas educacionais comprometidas com a inclusão social podem contribuir para a construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis.[1,10,11]

Considerações Finais

A presente pesquisa propõe compreender os impactos de longo prazo da educação marista a partir das narrativas de ex-alunos das Escolas Sociais Maristas. Ao privilegiar a

escuta dos sujeitos, o estudo amplia o debate sobre os efeitos sociais, culturais e identitários produzidos pela educação. A articulação entre memória, identidade, comunicação e desenvolvimento sustentável permite analisar a formação marista para além dos resultados acadêmicos imediatos, evidenciando sua contribuição para a constituição de trajetórias marcadas pelo fortalecimento da cidadania, da solidariedade e da participação social.[2,4,6]

Ao dialogar com as contribuições de Bourdieu, Sen e da UNESCO, a pesquisa posiciona a experiência das Escolas Sociais Maristas no centro de debates contemporâneos sobre educação, desenvolvimento humano e sustentabilidade.[3,9,10,11] Além disso, verifica-se que o legado de Champagnat permanece atual ao oferecer uma proposta educativa que articula formação integral, inclusão social e promoção da dignidade humana, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.[2]

Referências

1. United Nations. Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. New York: United Nations; 2015.
2. Instituto Marista. Relatório de Qualidade Social da Educação: Escolas Sociais Maristas. Curitiba: Instituto Marista; 2023.
3. Bourdieu P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; 1996.
4. Assis GD. Educação e histórias de vida: uma abordagem qualitativa para compreender trajetórias escolares. São Paulo: Cortez; 2013.
5. Halbwachs M. A memória coletiva. São Paulo: Martins Fontes; 1990.
6. Candau J. Memória, identidade e escola. Educ Real. 2012;37(3):95-113.
7. Delory-Momberger C. Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN; 2008.
8. Passeggi MC. História de vida e educação: um método biográfico para pesquisa qualitativa. Cad Pesqui. 2008;38(133):27-43.
9. Sen A. Development as Freedom. New York: Alfred A Knopf; 1999.

10. UNESCO. Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives. Paris: UNESCO; 2017.

11. UNESCO. Education for Sustainable Development: A Roadmap. Paris: UNESCO; 2020.

12. Bourdieu P. The Forms of Capital. In: Richardson JG, editor. Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education. New York: Greenwood Press; 1986. p.241-258.